

## Recortes de história social das missões da UNESCO no Brasil, 1964-1979

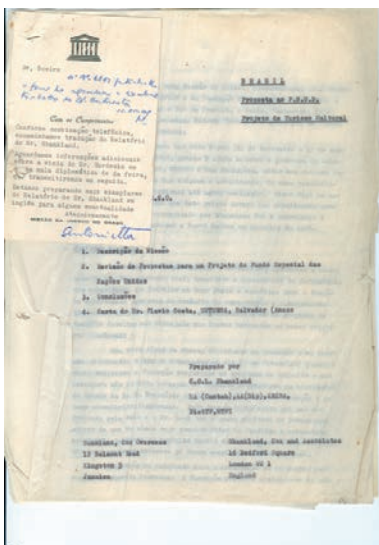
Claudia Feierabend Baeta Leal\*

Dezembro/2009

\* Claudia Feierabend Baeta Leal é doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e técnica da Coordenação-Geral de Pesquisa e Documentação do Departamento de Articulação e Fomento do IPHAN; claudialeal@iphan.gov.br

Entre 1964 e 1979, uma série de importantes personalidades estrangeiras ligadas ao campo da preservação, da arquitetura e do urbanismo esteve no Brasil em missões científicas coordenadas pela UNESCO e incentivadas pela então Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), hoje IPHAN. Seus destinos foram cidades históricas brasileiras, muitas delas ameaçadas por sérios problemas de urbanismo e conservação, para os quais a DPHAN procurava soluções. Parte da historiografia do patrimônio cultural tende a explicar os contatos entre este órgão e a UNESCO principalmente a partir do viés do auxílio especializado e da cooperação técnica, com ênfase no interesse da Diretoria em buscar, junto a esse organismo internacional, diretrizes para “reformular e reforçar sua atuação” em vista das ameaças que a industrialização acentuada das décadas de 1950 e 1960 parecia oferecer às cidades brasileiras.<sup>1</sup> Algumas dessas ameaças já haviam sido sistematizadas no documento *Recomendação da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*, mais conhecida como *Recomendação de Paris*, elaborado durante a Conferência Geral da UNESCO em 1962, sugerindo, portanto, preocupação deste organismo em relação aos problemas identificados pelos técnicos da DPHAN.<sup>2</sup>

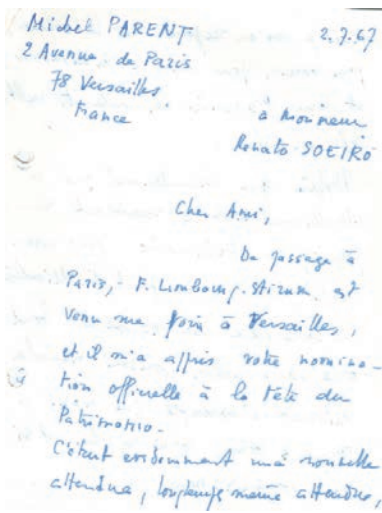
A primeira missão enviada pela UNESCO ao Brasil aconteceu em março de 1964, com a vinda de Paul Coremans, diretor do Instituto Real de Estudo e Conservação do Patrimônio Artístico, em Bruxelas, Bélgica. Essa missão visava, segundo o próprio perito, avaliar o Laboratório de



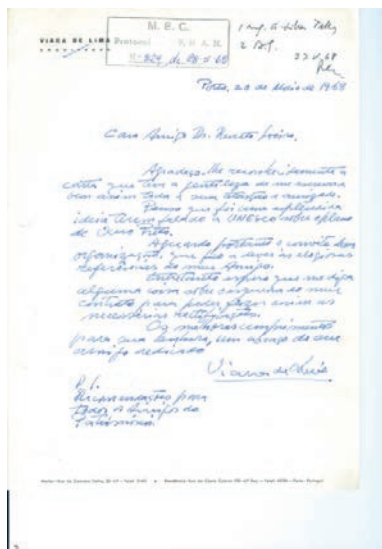
Tradução do relatório de Graeme Shankland

<sup>1</sup> MEC/SPHAN/FNPM. *Proteção e vitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória*. Brasília: MEC/SPHAN/FNPM, 1980, p. 32; FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC/IPHAN, 2005, p. 142.

<sup>2</sup> Isabelle Cury (org.) *Cartas Patrimoniais*. (3ª edição rev. e aum.) Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.



Carta de Michel Parent ao então diretor da DPHAN, Renato Soeiro



Carta de Viana de Lima a Renato Soeiro

Conservação da DPHAN e visitar “as edificações antigas do sítio urbano de Ouro Preto” para que fossem encaminhadas “propostas para sua conservação”.<sup>3</sup> A imprensa brasileira procurou, porém, destacar, na época, a preocupação da UNESCO “com a situação de abandono e de desprezo das coisas da cultura brasileira”, criticando as ações da DPHAN na preservação do patrimônio histórico e artístico nacional e transferindo para aquela organização as decisões relativas à preservação do patrimônio histórico e artístico brasileiro.<sup>4</sup>

A esta, seguiram-se várias outras missões: Michel Parent, inspetor do Serviço Principal de Inspeção dos Monumentos e de Inspeção de Sítios na França, enviado como especialista pela UNESCO no âmbito do programa “Turismo Cultural”, visitou 35 cidades brasileiras entre 1966 e 1967; Frédéric de Limburg Stirum, conde belga e arquiteto pela *École Speciale de Architecture*, em Paris, esteve em Paraty, no estado do Rio de Janeiro, em 1967; o inglês Graeme Shankland, arquiteto e urbanista do Departamento de Urbanismo do Conselho Municipal de Londres, Inglaterra, esteve em Salvador em outubro de 1968 e depois no Rio de Janeiro, na Bahia e Minas Gerais, em 1969; entre 1968 e 1970, Alfredo Evangelista Viana de Lima, arquiteto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, em Portugal, visitou o Brasil várias vezes, dirigindo-se às cidades de Ouro Preto, em Minas Gerais, São Luís e Alcântara, no Maranhão, Laranjeiras e São Cristóvão, no estado de Sergipe, Marechal Deodoro e Penedo, em Alagoas, entre outras; entre maio e junho de 1979, o doutor em engenharia e diretor do Laboratório de Mecânica de Sólidos da Escola Politécnica de Paris, Pierre Habib, veio a Olinda e Ouro Preto para visitar e examinar suas igrejas; entre outros especialistas. Todas essas missões resultaram em relatórios cujas cópias encontram-se no Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro e na Biblioteca Noronha Santos, também no Rio de Janeiro, e que, muitas das vezes, deram origem a planos diretores que orientaram a urbanização das cidades visitadas.

Para além desses relatórios, o Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro guarda uma importante documentação referente a essas missões, destacando-se as pastas intituladas “IPHAN/Assunto Inter-

<sup>3</sup> Paul Coremans. *Brésil – La préservation du patrimoine culturel*. UNESCO, maio/1964. (tradução de Rejane Maria Vieira Lobo) [Personalidades/ COREMANS, Paul, Caixa 027, Pasta 094.] Há uma cópia do relatório também na Biblioteca Noronha Santos – Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> “UNESCO pediu há dois anos defesa do nosso patrimônio histórico” Clipping de *O Globo*, 21/12/1966 [Assuntos Internacionais, Caixa 059, Pasta 190. Arquivo Central do IPHAN – Seção RJ].



Clipping de O Globo, 25/11/1968

nacionais/ UNESCO – Plano de Preservação de Conjuntos Urbanos”.<sup>5</sup> Trata-se de cartas, ofícios, memorandos, telegramas, requerimentos, impressos, recortes de jornais, *curricula*, programas de simpósios e congressos que informam sobre os peritos, sobre as negociações e arranjos necessários para sua vinda. Esses documentos ajudam a entender os propósitos, motivações, discussões, benefícios relacionados às missões desses consultores, assim como os debates suscitados – interna e externamente à DPHAN e também à UNESCO – pela escolha das cidades e pela sua estadia, permitindo compor a escrita de uma história da preservação e de seus atores em nível nacional e internacional.

Os estudos realizados com esta documentação até o momento reiteram a importância da assistência técnica oferecida pela UNESCO, principalmente por meio dos programas de assistência técnica deste organismo aos chamados “países em desenvolvimento”, privilegiando questões referentes ao patrimônio cultural e ao turismo, mas também indicam questões mais complexas sobre as formas como essa assistência foi buscada e absorvida pela DPHAN e seus técnicos. Programas como o de incentivo ao “Turismo Cultural” e os *Country Programmes* [Programas para países], que visavam à “preservação e desenvolvimento do turismo para uma série de monumentos históricos, bairros históricos de cidades e sítios arqueológicos em aproximadamente 30 (trinta) países”,<sup>6</sup> propiciavam assistência por meio da elaboração de documentos e pareceres técnicos, envio de peritos, treinamento de pessoal, projetos promocionais de monumentos, museus e conjuntos arquitetônicos, mas também envolviam, como destacou o diretor da DPHAN, “concurso financeiro de estabelecimento de crédito internacional, sob responsabilidade da UNESCO, para conservação e recuperação de monumentos e proteção da natureza nos territórios dos Estados membros,”<sup>7</sup> o que várias vezes pareceu pesar mais para a Diretoria, que sempre careceu de verbas.

De forma geral, para além do óbvio interesse na preservação do patrimônio nacional, a parceria entre DPHAN e UNESCO apontava, portanto, para várias possibilidades de recursos financeiros e intelectuais

<sup>5</sup> Séries “IPHAN/Assuntos Internacionais/UNESCO”; “IPHAN/Assuntos Internacionais/O.E.A”.

<sup>6</sup> “Summary of the Responsibilities of the United Nations Organizations in the field of Tourism” in Review of the work of the United Nations System of Organization and of its planning and co-ordination (Report of the Secretary-General), parágrafo 89 (Originalmente publicado por UNESCO-SOC como Document E/ 5140/ 25 de maio de 1972) [Assuntos Internacionais, Caixa 046, Pasta 153. Arquivo Central do IPHAN – Seção RJ, parágrafo 89; tradução da autora.]

<sup>7</sup> Memorando de Rodrigo Mello Franco de Andrade, diretor da DPHAN, a Moniz Aragão, Ministro da Educação e Cultura, 20/10/1966 [Assuntos Internacionais, Caixa 059, Pasta 190. Arquivo Central do IPHAN – Seção RJ].

para a tarefa daquela diretoria, que passavam também pelo turismo, que começava a fazer parte da agenda internacional de patrimônio, ainda que a importância dessa atividade não tenha sido, desde o início dessa parceria, o ponto central. A documentação sob a guarda do Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro permite acompanhar, por exemplo, os diversos sentidos que o turismo assumiu no âmbito da DPHAN desde meados da década de 1960, quando ainda se conhecia pouco sobre os programas que atendiam pela “denominação mais ou menos esdrúxula de ‘turismo cultural’”,<sup>8</sup> conforme informou o embaixador do Brasil junto à UNESCO, Carlos Chagas, a Rodrigo Melo Franco de Andrade.

O processo de consolidação do turismo como atividade que viria a atender questões de interesse público e referentes à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, assim como o fortalecimento da parceria entre UNESCO e IPHAN, pode ser, portanto, acompanhado por meio desses recortes da história social da cooperação entre essas duas instituições, guardados e disponíveis no Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Carta do embaixador Carlos Chagas ao diretor Rodrigo Melo Franco de Andrade, 21/09/1966 [Assuntos Internacionais, Caixa 059, Pasta 190. Arquivo Central do IPHAN – Seção RJ].

<sup>9</sup> Os documentos que ilustram esse artigo podem ser localizados em Assuntos Internacionais, Caixa 059, Pasta 190. Arquivo Central do IPHAN – Seção RJ: SHANKLAND, Graeme. *Brasil. Proposta ao PNUD. Projeto de Turismo Cultural*. UNESCO, 1969 (tradução para o português); carta de Michel Parent a Renato Soeiro, 02/07/1967; carta de Viana de Lima a Renato Soeiro, 20/05/1968.; clipping de artigo do jornal carioca *O Globo*, 25/11/1968.